

GRUPO VIVEIROS COMUNITÁRIOS: AÇÕES DE VIVEIRISMO ECOLÓGICO E RESTAURAÇÃO AMBIENTAL

Coordenador: JOAO ANDRE JARENKOW

Autor: GABRIEL COLLARES POESTER

O Grupo Viveiros Comunitários vem realizando há cerca de 10 anos diversos projetos de extensão universitária no município de Porto Alegre. Este grupo acredita no papel da Universidade pública como difusora de ciências e tecnologias que valorizem a biodiversidade, em esferas locais e globais - atuando de forma participativa e envolvendo as comunidades nas práticas conservacionistas. A atual Ação é resultado da continuidade do projeto que visa à conservação da biodiversidade nativa. O morro da Extrema e o Morro São Pedro são importantes remanescentes da flora (Geonoma gamiova, Colubrina glandulosa, Butia capitata, entre outras) e fauna (Allouata clamitans, o bugio-ruivo) nativos de Porto Alegre, hoje ameaçadas de extinção. A conservação e reflorestamento dos morros da Extrema e o São Pedro, são de fundamental importância também para preservação de três microbacias (Lami, Manecão e Chico Barcelos). Estas três sub-bacias aqui mencionadas situam-se em locais onde a ocupação humana ainda não ocorreu intensamente. O problema de redução e fragmentação de habitats, bem como o isolamento de espécies nas unidades de conservação justifica este projeto com o intuito de realizar atividades relacionadas à recuperação de áreas naturais degradadas, desenvolvendo ações participativas com as comunidades do entorno destas áreas, que promovam a sensibilização e conscientização das problemáticas ambientais. Os remanescentes florestais enfrentam hoje o desafio de manter o fluxo gênico das espécies, efetuado principalmente através das matas ciliares dos arroios, desempenhando um papel de corredor ecológico. Os corredores ecológicos devem formar áreas lineares que facilitem a troca genética, na dispersão de sementes e na reprodução da fauna. Os problemas que determinam a necessidade dos corredores ecológicos são: - Interrupção do fluxo gênico - a fragmentação de ecossistemas causada por fatores naturais e, principalmente, ações antrópicas que separam áreas ainda favoráveis ecologicamente a determinadas espécies. Uma faixa degradada que separa duas áreas onde a espécie se mantém é denominada barreira ecológica, pois não favorece o ciclo evolutivo das espécies e interrompe o fluxo gênico entre as populações separadas por essa faixa desfavorável; - Extinção de uma ou mais espécies - a concorrência pelo mesmo nicho nas áreas fragmentadas que não tenham conexão entre si podem provocar a extinção de uma ou mais espécies; - Processos erosivos - os

corredores ecológicos são naturalmente formados e localizados nas áreas enquadradas como de preservação permanente pelo Código Florestal - Lei nº 4.771/65, principalmente as citadas na alínea a do art. 2º, sendo que a ausência de vegetação natural nessas áreas, além de interromper o fluxo gênico das espécies de fauna e flora, ainda provoca sérios danos ao meio ambiente e à paisagem. O Grupo Viveiros Comunitários tem buscado experimentações visando o desenvolvimento de trabalhos de conservação e recuperação ambiental através de processos de educação comunitária e pesquisa participativa. Nessa perspectiva, a Ação proposta assume o desafio de implementar uma unidade de produção de mudas nativas que promoverá a formação de alunos de graduação nas práticas viveiristas, bem como a familiarização das espécies nativas de árvores com potencial para restauração de ambientes naturais.